



São Paulo, domingo, 19 de junho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **mercado**[Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Mercado Aberto

MARIA CRISTINA FRIAS - cristina.frias@uol.com.br

Idade no currículo

Currículo sem informação de idade, sexo, estado civil e filhos. É assim nos EUA.

Mais que uma questão cultural, a ausência desses dados, comuns no Brasil, é uma questão jurídica.

"É passível de processo. As leis contra discriminação são severas no país", diz Marcelo Cuellar, da [Michael Page](#).

"A pessoa pode alegar que foi não foi contratada por ter dito que tinha filho e processa a empresa", diz Ricardo Bevilacqua, da empresa de recrutação Robert Half.

Para evitar o problema, essas informações não são pedidas no currículo ou na inscrição pela internet.

Em algumas empresas, códigos de conduta proíbem também na entrevista perguntar se o candidato é casado e o que faz nas horas vagas. "São detalhes da vida pessoal que não interferem na vida profissional", afirma.

As restrições adotadas na política de recrutamento nos EUA são positivas, segundo Marco Tulio Zanini, professor de gestão da FGV-RJ.

"No Brasil, não existe uma política clara e séria para o combate à discriminação no mercado de trabalho", diz.

Em países asiáticos, como Japão e Coreia do Sul, as informações nos currículos são parecidas com as usadas no Brasil, segundo Francisco Ramirez, professor do Insper.

O mesmo ocorre nos países da América Latina.

Na Europa, a contratação é mais flexível. Na Alemanha, foto e idade entram nos currículos, mas não são fator de exclusão, segundo Zanini.

A Inglaterra caminha para algo mais próximo dos EUA, diz Bevilacqua.